



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

QUEM ÉS TU, SACERDOTE?

Quem és tu, Sacerdote, Sacerdote, homem que o mundo não compreende, que uns amam e outros odeiam?

Quem és tu, Sacerdote, a quem os maiores inimigos da religião procuram desacreditar enquanto não conseguem fazer calar?

Tu, Sacerdote, és um dom de Deus à sociedade humana.

Li atentamente a história dos povos e encontrei-te sempre no centro das sociedades civilizadas.

No Egípto das pirâmides, cuja construção feita em bases científicas e matemáticas, hoje causa a admiração dos entendidos, ocupavas um lugar na sociedade logo depois dos Faraós. Esse sacerdócio não era de directa instituição divina, e, todavia, os sábios reconheciam a sublimidade da sua missão.

Nas civilizações Sumérica e Caldaica, também eras colocado

logo após a realeza, em virtude de reconhecerem a missão de intermediário entre a divindade e os homens, e notabilizaste-te, além da tua dignidade, pelos conhecimentos astronómicos, médicos, matemáticos.

Os Fenícios também adoravam falsos deuses, diferentes dos povos precedentes, mas tu, Sacerdote, acompanhavas os seus navegadores, os seus mercadores itinerantes, o seu povo.

Viveste com o teu povo as suas empresas e as suas aventuras. Que dizer da tua missão entre os Hebreus, onde lhes conservaste, no meio de todas as vicissitudes, o culto do Deus verdadeiro, o mesmo que nós, cristãos, adoramos?

Quem ajudou os Gregos e os Romanos, povos tão religiosos que contavam por milhares os seus deuses, a permanecer fiéis ao poder divino que os governava e assistia? Quem? Tu, Sacerdote, que constituíste sempre classe à parte nas diversas sociedades e nas mais remotas civilizações. Porquê? Porque elevavas para o Alto o coração dos homens.

Nunca povo nenhum pôde compreender o exercício do culto sem um ministro aduado, saído de entre o povo, o qual tinha por missão instruir os seus concidadãos na predestinação sobrenatural da vida.

Deus instituiu o homem Rei da Criação, mas deputou, de entre a multidão, homens que exerciam a função de intermediários entre a divindade e a plebe. Foi assim sempre, não admira que a tua missão haja sido tão inspirada por Deus sem que os homens tenham podido menosprezar essa admirável instituição.

(Continua na 4.ª página)

= A boa esmola =

Escuta agora, quanto vou dizer...
Nestas palavras peço que medites:
Sem dó, ninguém dê esmola a quem sofrer.
Pelo gesto de dar, ficamos quites?!

Se no mundo desejas bem fazer,
Tens de empregar tua alma... não hesites!
Pois assim dado — o pouco a conceder
Tem mais valor... aumenta sem limites.

E recatadamente, se dê esmola,
Com a doce ternura que consola...
Sentindo os pobres nosso coração...

Assim, toda a esmola seja feita,
E tudo quanto deu a mão direita,
Que o não saiba, nunca, a outra mão...

Christina Bérens Freire

Do livro: «Rosário dos meus cuidados»

< O Vilaverdense >

Encontra-se à venda

Em Prado:

Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

CARTAS

ao Brasil

Esta cartinha vai ao Brasil direitinha cá da nossa Administração. Como sabem os nossos prezadíssimos assinantes desse Brasil distante mas amigo, nós mandamo-vos o jornal com regularidade e, segundo as cartas que vimos recebendo, todos os leitores se mostram muitíssimo satisfeitos com a presença no Brasil de «O Vilaverdense».

Há, porém, uma grande dificuldade da nossa parte: não sabemos se o jornal vai às vossas mãos.

Pedíamos o seguinte: quando mudais de direcção mandai-nos dizer. Ainda mais: quando não fazeis o pagamento anual, mandai-nos dizer também. Sabeis porquê?

Acontece que uma assinatura que não é paga todos os anos está em risco de ser cortada pois não sabemos se o jornal vai ter ao destino, a não ser que os assinantes sejam particularmente conhecidos.

(Continua na 4.ª página)

II Semana de Estudos Pastorais

Realizou-se em Braga, no Seminário de Santiago, mais uma semana de Estudos Pastorais. Os dias 7, 8, 9 e 10 de Agosto foram vividos em cheio por algumas centenas de sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos.

Abriu solenemente com a Missa do Divino Espírito Santo, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar e Exposição do Santíssimo Sacramento.

Os temas das sessões nesses quatro dias consecutivos foram os seguintes:

— Características da vocação para o mais perfeito, pelo P.º José Primeiro Borges, S. J.

— Genuíno sentido da vocação sacerdotal autêntica. Idem.

— Programa do Secretariado Nacional do Ensino Cristão.

— Actividade dum Secretariado Arquidiocesano Modelar.

— Possibilidades apostólicas e sociais dum paróquia rural, pelo P.º Manuel Gonçalves Diogo, pároco de Vila Verde.

— Possibilidades apostólicas dum paróquia citadina, pelo P.º António José Soares Pacheco, pároco de Carvalhido, Porto.

— Organização económica dum paróquia do Minho, pelo P.º José Gonçalves, pároco de S. José de Ribamar, Póvoa de Varzim.

— A paróquia e as diversões pelo P.º Joaquim José Leite de Araújo, pároco de Fafe.

Além destes temas, muitas comunicações foram feitas por celebridades na matéria que muito agradável e prático tornou o curso, animando extraordinariamente todas as sessões.

No fim desta semana realizada sob os auspícios e com a bênção de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, os cursistas dirigiram-se ao Santuário do Sameiro onde houve o encerramento, com a presença e palavra do Venerando Bispo Auxiliar.

DA TRISTEZA À ESPERANÇA

Por ANTÓNIO DE SÁ

I

É uma realidade bem cruciante o ter-se consciência e o não poder remediar-se devidamente o problema que a tantos faz derramar lágrimas — o sofrimento. Começou ele com a saída do Paraíso terrestre (Cfr. Gén. 3, 23) e só aquando do juízo universal se acabará. Sob uma ou outra forma, acompanhará toda a história da humanidade.

Não são os extremos de riqueza ou de miséria terrenos férteis para a alegria e outras virtudes humanas. São-no, sim, quase sempre, alfobres de bem profunda tristeza, dada a situação a que, em geral, desceu o espírito do homem contemporâneo. Esta decadência manifesta-se tanto mais acentuada quanto mais o homem, explorando suas possibilidades espirituais, se torna vítima do seu progresso. A civilização técnica, favorecendo, desmedidamente, a inteligência e visando demasiadamente, o corporal, esquece que a pessoa se educa científica, moral e corporalmente por meio do esforço, da reflexão intelectual e da vida interior que domina a sensibilidade.

Ora, presentemente, o que mais impressiona são as imagens, as cores e os sons. E isso porque o homem é formado quase só na sua parte sensível, aquela que menos o faz homem, para o fazer mais animal. Nada, melhor do que isto, explicaria o medo do homem da civilização moderna, em geral, perante problemas de metafísica e perante a ordem do sobrenatural. Este receio do sobrenatural é bem manifesto no abandono da moral natural e da cristã, esta última informada e ainda animada pela caridade e pelo «misticismo completo que é acção» (H. Bergson), cujo sentido apenas em Deus tem cabimento.

Do abandono desta moral surgiu uma situação precária: o homem que fez a «sua escolha» sente-se obrigado por si mesmo a recorrer a uma moral de situação, que outros chamam mais simplesmente a moral que o próprio homem a si mesmo se impõe, moral essa puramente subjectiva e fruto dum existencialismo ateu ou dum cientismo materialista. Para estes, bem como para todos os naturalismos, não são os instintos que precisam de correcção e orientação, mas a moral que, até então, parecia condená-los. E essa Moral que era a Divino-natural, só podia ser, para eles, subli-

mada pela sua supressão!... Isto, como se Deus tivesse deixado, durante milhares de anos, o homem na escravidão, até que centenas de tresloucados, sobretudo, dos três últimos séculos, se levantassem para libertá-lo.

O homem, conformando-se à moral materializante cujo centro é o relativo, que poderá ele ser senão um desesperado, um angustiado, um perdido, um falhado?

* * *

Os nossos contemporâneos amam este mundo de tal maneira que tornam-se-lhes-ia difícil amarem Algo mais do que ele. É por esse motivo que precisamos de um bom número de homens como Claudel, como Paulo Nagai, Péguy, etc. que não tenham medo de sujar as mãos com a terra e com a miséria, fazendo suas as esperanças dos outros e que não se assarapantem com o mundo novo que se avizinha. Precisamos de homens desses, por nos ajudarem a irradiar em nossa volta o calor da existência cristã, e a tomar por trampolim «aquilo que, no dizer de Jean Guittou, a ascese comum tem como obstáculo»: a matéria, a terra, a vida, a génese, a pré-história...

(Continua na 4.ª página)

= Misantropia =

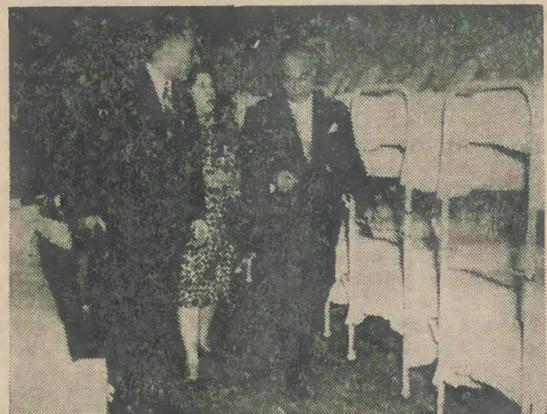
Quando procuro os bosques habitados
Por árvores velhinhas, seculares,
Para, neles, guardar os meus pesares,
Fugindo ao mundo e aos seus mentidos
[brados,

E aqueles troncos fito, inanimados,
Jungidos, tanto tempo, aos seus lugares
Quais ascetas em tetricos cismares,
Já, desta vida atroz, desenganados.

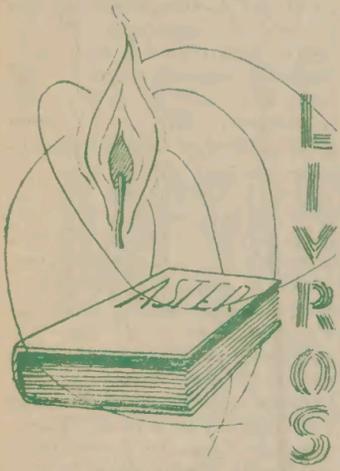
Deixo-me dominar profundamente
Pelo silêncio lúgubre, eloquente
Que põe na solidão frios terrores

E julgo ver os vegetais sombrios
Erguendo ao céu os braços nus, esguios,
Como a pedir remédio às minhas dores.

A. S. S.



O Sr. Ministro do Interior visitou o Asilo de Mendicidade (Mitra). Na gravura vê-se aquele membro do Governo com o Tenente Cascais, Director do referido estabelecimento de assistência



A Vida Interior

por Louis Colin

A vida interior é expressão enigmática que, nem por inúmeras vezes formulada, ou talvez por isso, tem um sentido inequívoco e claro. A dificuldade, porém, não reside tanto no conceito em si como nas distinções que dentro dele se pretenderam estabelecer tendo em vista a sua plena adaptação aos diversos sectores do povo cristão. E assim, fala-se fundamentalmente de uma vida interior para sacerdotes e religiosos, e fala-se de uma vida interior para as pessoas do mundo. A primeira, com características de sigilo que a imaginação agigantou, a segunda, raquítica e vulgar, mera vida de piedade, impossível de se tomar a sério. Esta subdivisão, a mais grave de todas, falseou o que há de mais cristalino na mensagem evangélica.

Constitui mérito da presente obra, devida à pena invulgar de Louis Colin, autor de tão vastos quão profundos ensaios de espiritualidade, o unificar quanto fraudulentamente se separou no domínio da vida cristã.

Efectivamente, se a vida interior é vida de união de homens com Deus, não se compreende como a natureza e o grau dessa união — não já os instrumentos — possam depender do estado de cada qual.

(Continua na quarta página)

S. R.

Secretaria Judicial de Vila Verde

A N Ú N C I O

(1.ª publicação)

Pela segunda secção do Juizo de Direito da comarca de Vila Verde correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando José Maria Fernandes, solteiro, maior, Maria Fernandes, casada, e João Fernandes, casado, todos proprietários, os dois primeiros ausentes em parte incerta de Lisboa e o último em parte incerta do Brasil mas todos com o último domicílio conhecido no lugar de Bemposta, freguesia de Aboim, desta comarca, de que por despacho de 26 de Abril findo, proferido nos autos de execução por quantia certa que Adelaide de Jesus Alves Rodrigues, solteira, maior lavradeira, daquela freguesia de Aboim, move contra Jaime Fernandes ou Jaime Fernandes Lobo ou ainda Jaime Pereira Fernandes, solteiro, maior, proprietário, residente no Brasil, e Manuel Fernandes ou Manuel Lobo Fernandes, casado, proprietário, residente no lugar da Granja, freguesia de Sampriz do Julgado Municipal de Ponte da Barca, foi ordenada penhora no direito pertencente aos executados nos prédios que a seguir se descrevem, dos quais os notificandos são condóminos.

No prazo de cinco dias, posterior àquele dos éditos, devem os condóminos fazer as declarações que entenderem quanto ao aludido direito e ao modo de o tornar efectivo, ficando ainda advertidos de que o direito dos executados fica à ordem do Tribunal da execução.

Vila Verde, 23 de Julho de 1962.

O escripturário,
Casimiro de Andrade

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

Direitos penhorados

O direito e acção a 1-18 dos prédios a seguir indicados:

Sítos na freguesia de Aboim:

- 1.º — Uma morada de casas e terreno junto, no lugar da Bemposta, inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 197;
- 2.º — Leira de cultivo, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2217;
- 3.º — Leira de cultivo das Leiras, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz no art.º 2240;
- 4.º — Leira culta da Lapela, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2275;
- 5.º — Leira da Lapela, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2278;
- 6.º — Sorte inculta da Travessa, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2400;
- 7.º — Sorte inculta da Lapela, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2503;
- 8.º — Sorte inculta da Lapela, sita no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2513;
- 9.º — Sorte inculta do Pedregulho, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2600;
- 10.º — Sorte inculta de Pedregulho, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2638;
- 11.º — Sorte inculta do Vale da Eira, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2777;
- 12.º — Sorte inculta da Cruz do Couto, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2753;
- 13.º — Sorte inculta do Penedo dos Corvos, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2774;
- 14.º — Sorte inculta da Quingosta, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2840;
- 15.º — Sorte inculta do Chão de Fornelos, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2965;
- 16.º — Sorte inculta das Cumieiras, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3131;
- 17.º — Sorte inculta das Cumieiras, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3159;
- 18.º — Sorte inculta da Junqueira, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3193;
- 19.º — Sorte inculta da Junqueira, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3215;

- 20.º — Sorte inculta da Junqueira, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3227;
- 21.º — Sorte inculta da Junqueira, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3266;
- 22.º — Sorte inculta da Junqueira, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3280;
- 23.º — Leira inculta da Junqueira, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3285;
- 24.º — Sorte inculta da Chão dos Santos, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 3304;
- 25.º — Sorte inculta de Panelada, no lugar de Gandarela, inscrita na matriz sob o art.º 9538.

Sítos na freguesia de Gondomar:

- 26.º — Leiras das Bessadas, no lugar do Porto, inscrita na matriz sob o art.º 1399;
- 27.º — Leira do Carvalho, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 1403;
- 28.º — Seis leiras do Carvalho, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 1404;
- 29.º — Bouça da Cerca, no lugar da Nogueira, inscrita na matriz sob o art.º 1481;
- 30.º — Giesta Moural, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 1786;
- 31.º — Giesta de Candeda de Cima, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 1893;
- 32.º — Giesta do Penedo das Ameixoeiras, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 1902;
- 33.º — Giesta do Barbeito do Coval, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 1989;
- 34.º — Giesta do Barbeito da Lameirinhas Moles, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2001;
- 35.º — Giesta do Barbeito da Solheirinha de Cima, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2007;
- 36.º — Giesta do Barbeito da Solheirinha de Cima, no mesmo lugar, inscrita no art.º 2015;
- 37.º — Giesta do Barbeito do Pochinho, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2053;
- 38.º — Giesta do Barbeito da Soalheirinha de Baixo, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2065;
- 39.º — Giesta do Barbeito do Penedo da Corte, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2702;
- 40.º — Barbeito do Penedo da Corte, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2092;
- 41.º — Giesta do Barbeito de Chãos, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2018;
- 42.º — Giesta do Barbeito de Chãos, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2142;
- 43.º — Giesta do Barbeito de Chãos, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2150;
- 44.º — Giesta do Barbeito de Martinhandes, com penedos, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2156;
- 45.º — Giesta do Barbeito da Devesa, com carvalhos, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2184;
- 46.º — Barbeito da Devesa da Cal, no mesmo lugar, inscrita na matriz sob o art.º 2204;
- 47.º — Barbeito das Poças da Foz, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2223;
- 48.º — Barbeito do Carvalho, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2275;
- 49.º — Barbeito da Mãe Velha, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2347;
- 50.º — Barbeito das Charcas, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2352;
- 51.º — Barbeito das Charcas, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2358;
- 52.º — Barbeito do Poço do Vale do Couto, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2382;
- 53.º — Barbeito da Espinheira, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2395;
- 54.º — Barbeito das Poças de Baixo, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2437; e
- 55.º — Barbeito do Alto do Freixo, no mesmo lugar, inscrito na matriz sob o art.º 2443.

Vila de Prado

— Esteve de visita a esta freguesia o Rev.º Frei António Maria do SS. Sacramento, ausente há dois anos quando resolveu ingressar na Ordem Dominicana.

Tendo deixado muitas saudades entre o povo, após ter servido a paróquia como Vigário Cooperador durante quatro anos, foi gentilmente recebido nesta terra e, apesar das escassas horas de que dispôs, pôde presidir a várias reuniões dos organismos católicos, visitar os enfermos e contactar com as criancinhas tão queridas do seu coração.

— Na próxima quarta-feira, após a sua ordenação na Sé Primacial, celebrará a primeira Missa pelas 6 horas da tarde, o Rev. P.º Francisco Araújo Faria, muito ilustre filho de Prado.

Sairá uma procissão com a imagem de Nossa Senhora Menina em direcção à Igreja paróquial presidida pelo neo-sacerdote e com a presença de todas as confrarias.

Todos os bons Vila-verdenses devem assinar este jornal, pois que é o defensor dos seus direitos neste Concelho.

Soutelo

Concluíram os seus cursos do Liceu Nacional de Braga e estremosos filhos do nosso assinante e amigo Sr. José Maria de Macedo Ferraz e D. Maria Clementina Ferraz, os alunos José Miguel Ferraz e Fernando Ferraz, tendo requerido o respectivo exame de aptidão às Faculdades de Medicina e Engenharia, da cidade do Porto, tendo obtido nas respectivas provas escritas as classificações de doze e treze valores, respectivamente, porque ficaram dispensados das provas orais.

Parabéns aos respectivos pais e um desejo de um futuro próspero e feliz para os aplicados alunos universitários.

JULHÓ, 24

D. Maria da Natividade Souto — Faleceu em 13 do corrente num quarto particular do Hospital de S. Marcos, a senhora D. Maria da Natividade Souto, de 64 anos, natural de Aveiro, descendente de família ilustre.

A distinta senhora que residia na sua Quinta da Ribeira, nesta freguesia, era conhada do advogado, Sr. Dr. Eduardo Moura e tia do Sr. Dr. José Alberto Souto de Moura e Engenheiro Eduardo Elísio Souto de Moura.

O funeral realizou-se no dia 15 pelas 15 horas, da Igreja do Hospital para o cemitério do Monte de Arcos, ficando o caixão depositado em jazigo de família.

Sala de Chá

« X »

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DUÇARIA LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"

Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEFONE, 22305 BRAGA



O melhor café e o da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.

TELEFONE, 22013 BRAGA

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas. Jogos à americana: — Tabuleiros, secas, guardanapos, etc. Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

S. R.

Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Verde

Primeiro Cartório a cargo do notário-Licenciado Mário José Lopes de Carvalho.

Nos termos do disposto no art. 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 2 de Agosto de 1962, lavrada de fôlhas 19 a 21, do livro 320, do natário do 1.º Cartório desta Secretaria, Mário Moreira Soares da Rocha e esposa dona Guilhermina de Azevedo Moreira, proprietários, residentes na Rua Chã, n.º 121, da cidade do Porto, foram declaradas com exclusão de outrem, donos legítimos pssuidores do seguinte prédio: *Bouça da Cachada ou Bouça da Cachadinha, também conhecida por Bouça de Santa Marta ou Gôja*, de terreno de mato e pinheiros, e eucaliptos, no lugar de Santa Marta, freguesia de Afaes, deste concelho, a confrontar do Nascente e Norte com Francisco Manuel Gonçalves, e do Poente e Sul com a Estrada Camarária, descrito na Conservatória sob o número quinze mil quatrocentos e dezoito, a fôlhas sessenta e oito, do livro B. quarenta, e inscrito na matriz sob o artigo quarenta e sete com o valor matricial corrigido de vinte nove mil oitocentos e cinquenta e seis escudos. — Que este designado prédio se acha inscrito na Conservatória em nome de António da Costa Macedo casado com Teresa Gonçalves Ribeiro, da freguesia da Lage, deste concelho, tendo por sua morte sido adjudicado ao seu filho Manuel da Costa Macedo, desconhecendo-se a data e a natureza do respectivo título. — Que, por morte deste, ficou o prédio a pertencer aos seus herdeiros:

António Augusto da Costa Macedo, — Adelaide da Costa Macedo, — Manuel da Costa Macedo e Palmira da Costa Macedo, em comum, na proporção de um quarto para cada um, desconhecendo-se, também, a data e a natureza do respectivo título, e, seguidamente, estes, venderam a David da Silva Macedo casado com Cândida Alves Vieira da Costa lavradores, do lugar do Outeiro, freguesia de Atiaes deste concelho, também se desconhecendo a data e o notário que lavrou a respectiva escritura. — E, finalmente, por escritura de cinco de Agosto de mil novecentos e cinquenta e nove por mim notário lavrado no respectivo livro de notas número duzentos e noventa e um, a folhas dezasseis, estes últimos e venderam ao justificante, Mário Moreira Soares da Rocha, — Que, de conformidade com o exposto, são eles, o referido Mário Moreira Soares da Rocha e esposa dona Guilhermina de Azevedo Moreira, os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do declarado prédio nesta escritura identificado. — Que estas declarações foram confirmadas por João Baptista Ferreira Moreira Chaves, do lugar da Igreja, freguesia de Atiaes, João António Pereira de Macedo, do lugar das Cumieiras, e Domingos da Costa Macedo, do lugar de Bonças, todos casados, proprietários e estes também da freguesia de Atiaes, deste concelho. — Secretaria Notarial de Vila Verde, sete de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois,

O Ajudante,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Anunciai, assinaei e propagai "O Vila-verdense,"

Pico de Regalados

São Miguel de Prado

No dia cinco do corrente realizou-se a festa em honra do glorioso S. Miguel que se venera no respectivo Santuário, no alto do monte desta freguesia.

Constou de procissão de penitência, missa cantada e sermão, tendo tomado parte uma conhecida banda de música deste concelho e o potente alto falante de Miguel Soares Correia desta freguesia. Decorreu tudo na melhor ordem.

São Cristóvão

No dia 20 de Julho houve o Sagrado Lausperene na nossa igreja paroquial.

Foi um acontecimento que abrilhantou a história da nossa terra onde existem pessoas muito devotas do Santíssimo Sacramento. O nosso pároco empregou todos os esforços para engrandecer estes actos eucarísticos que constaram de Missa solene com sermão tanto no princípio como na conclusão e de vários turnos de adoração, tendo-se notado grande concurso de povo. Terminou tudo com a procissão eucarística até à capela de Santo António.

Confessaram-se muitas pessoas que na devida ocasião se aproximaram do altar para receber a Sagrada Comunhão. Merecem parabéns todos os que trabalharam, não esquecendo as brisas zeladoras dos altares que empregaram os seus esforços para os adornar com perfumadas flores.

Coucieiro

Vai realizar-se com todo o brilho a festa em honra do Imaculado Coração de Maria, no dia 19 do corrente, para fazer reviver uma antiga tradição desta terra, pois ainda muitas pessoas se lembram das grandiosas festividades que se faziam no tempo do Senhor Abade Francisco de Freitas que foi pároco desta freguesia e que todos recordam com saudade. O Senhor P.^e João Alves de Oliveira e a Comissão das festas têm empregado os melhores esforços para que a festa atinja o brilho doutros tempos.

S. Vicente da Ponte

No dia 29 de Junho realizou-se a festa em honra de S. Bento. Houve missa solene e da parte de tarde vários actos religiosos, sermão e procissão que atingiu o maior brilho possível, notando-se grande número de anjinhos e figuras alegóricas do antigo testamento e da história da igreja. O Senhor Dr. Bento de Araújo empregou todos os esforços para que tudo se realizasse na melhor ordem e viu os seus esforços premiados, pois não podia realizar festa mais brilhante.

Sande

Na igreja da Portela do Vade realizou o seu casamento o filho da nossa terra José Fernandes Meireles com a menina Maria Fernandes. Foram mais duas famílias de tradições religiosas que se juntaram por isso esperamos que o novo lar seja do número daqueles em que se cumprem os deveres religiosos. Depois das cerimónias religiosas que se desenvolveram com toda solenidade na igreja acima mencionada, houve um delicioso almôço na casa da Lomba desta freguesia onde os noivos estabeleceram a sua morada.

Terminaram os exames da instrução primária e quanto a esta freguesia os resultados foram consoladores, pois tanto a Senhora Professora D. Maria da Glória Sousa Araújo como a Regente D. Maria de Sá Martins trabalhou durante o ano com cuidado e no fim manifestaram o seu brio e vieram os seus esforços premiados. Os nossos sinceros parabéns. — C.

"SUINOS LargeWhite,"

— de raça pura, dispõe para entrega imediata ao preço de 200\$00 cada, Francisco Vieira — Prado (Santa Maria).

"O Vilaverdense,"

Vende-se: Em Vila Verde: Na Livreria Rainha. Em Braga: Na Tabacaria do Café Sporting

Penascais

Festa da Padroeira — Fez se no seu dia próprio, como é tradicional, a festa á Padroeira, Santa Marinha, no dia 18, mas triste é dizê-lo por um filho da terra, foi muito reduzida na sua solenidade!

Festa tão antiga, em que o povo da freguesia punha todo o seu cuidado em que fosse uma festa em que lhe impunha a sua devoção á Padroeira, mas também a sua vaidade para desmerecer não só dos outros anos passados, mas das festas das freguesias vizinhas. Nem música tinha, substituindo-a com o rufar duns gaiteiros, ou pelos gritos dum altifalante que buzinau todo o dia e parte da noite!

Isto, longe de substituir uma banda de música!

O povo de Penascais não deve deixar cair o seu bom nome e fama de freguesia com categoria.

A sua igreja de estilo românico e altares de estilo renascença, e agora aquela torre em risco de se desmuronar. Já há um ano uma fâsca desmantelou-lhe a torre, a ponto de não se poder tocar o sino, e assim continua naquele estado. O soalho da igreja, na capela-mor, roto de todo, e no corpo da igreja, ainda os antigos taburnos.

É necessário que o povo de Penascais auxilie o seu pároco e não se alheie ao que pertence á igreja. Freguesia pequena e sem zelo ou antes velhacaria para a igreja, isso não monta, nem fica bem. Festa da Padroeira sem música, nem sermão!

A ver vamos para o ano que vem, se o povo da meia de baixo se anima mais e faz coisa com geito. E as obras da igreja, preciso é fazê-las, olhem como ela está e tenham zelo. — C.



C. J. Chambers

Torre de Penagate S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

A' Margem do Homem

Oriz (S. Miguel)

— Chegou há dias do Brasil, para descanso de algum tempo nesta sua terra, o nosso conterrâneo José Marria Caveira, do lugar de Mazagão.

— Regressaram da Póvoa de Varzim, onde se demoraram algumas semanas cos suas famílias os nossos conterrâneos do lugar de Portela, Srs. Eduardo Pereira, José Custódio Fernandes, Joaquim Fernandes de Castro e Manuel Nogueira Machado.

— Agravaram-se ultimamente os padecimentos do Sr. António da Costa Pereira (Emília) do Lugar de Boi Morto. — C.

S.ta Marinha de Oriz

— Embarcou há dias para o Brasil o nosso conterrâneo, do lugar da Regada, Secundino Pereira Martins. Boa Viagem. — C.

S. Pedro de Valbom

— No dia 29 de Julho, com o nome de Alberto, foi aqui baptizado o 1.º filho de José Maria Gonçalves Monteiro e de Clementina da Costa, do lugar da Agrela. Foram padrinhos o tio paterno Alberto Gonçalves Monteiro e a avó paterna Maria Gon-tejo. — C.

Paço

— A expensa do Sr. António de Lima, do lugar de Perdelo realizou-se no passado dia 26 de Julho, uma pequena festividade em honra de Santa Ana, constando de Missa cantada e sermão, pregado este pelo Rev.º P.^e Salvador A. de Sousa, pároco de Balansa (Terras de Bouro) e a missa cantada e a procissão foram abrilhantados com o grupo musical de Carvalheira que ainda durante a tarde tocou algumas peças do seu repertório exibiu-se também uma aparelhagem sonora e todo o serviço externo foi policiado por uma patrulha da G. N. R. que, a tempo, evitou uma desordem, esboçada por alguns amigos da pinga. Tudo afinal correu em boa ordem e assim terminou em paz. — Com o nome de Maria Fernanda, foi baptizada na nossa

igreja mais uma filhinha de António Alfredo Dias e de Maria da Conceição Gomes, do lugar de hobreira. Foram padrinhos os tios maternos João José Gomes e Glória Martins Gomes. — C

Valdreu

Em 30 de Julho com nome de Maria Custódia batizou-se uma menina filha de Manuel Alexandre Rodrigues da Costa e Deolinda da Lomba que vieram em ponto maior.

— No mesmo dia batizou-se um menino filho de Amândio José Martins e Gracinda Antunes Martins que residem na Costa. Chamou se Manuel.

— Também em 30 de Junho recebeu o nome de Maria Goretti no baptismo, uma mesma filha de Flismino da Felicidade Gonçalves e Rosa Pires Lourenço, residentes em Missões de Baixo.

S. Martinho de Valbom

No Dia 27 de Julho, em casa de seu filho António Rodrigues, nosso estimado assinante na Calçada, faleceu com 80 anos a snr.^a Maria Rosa. Seu funeral foi assistido de vários excelsiásticos. A família sentidos pêsames. — C.

Sabariz

Após a festa do nosso Padroeiro São Tiago, que decorreu com o maior brilhantismo e com o maior movimento religioso, o Sagrado Lausperene que teve início no passado dia 25 de Julho e terminou no dia 26, tivemos ocasião de presenciar que tudo correu da melhor forma, estando portanto de parabéns todo o bom povo de Sabariz, pela maneira como souberam cumprir com o seu dever, acorrendo à nossa linda Igreja modernamente adornada.

Estão também de parabéns as respectivas zeladoras dos altares que muito contribuíram para o brilhantismo destas festividades.

Incêndio — No dia 28 de Jullhó deu-se um incêndio no monte do contado de Fundevila; depois do sino da igreja da freguesia ter tocado a rebate, toda a freguesia se dirigiu ao local do incêndio, que não teve consequências de maior. — C.

ARCEBISPO SANTO

N.º 1 AGOSTO 1962

Ven. D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, O. P., 1514-1590; Arcebispo de Braga, 1558-1590; e Padre do Concílio de Trento, 1562-1563

Direcção: Causa do Arcebispo Santo — DOMINICANOS (Gomes da Costa) — PORTO

UM PLANO REALIZAR

O ano de 1962 é ano centenar do Concílio de Trento e é o ano de outro Concílio Ecuménico, o II Conc. do Vaticano. O Arcebispo D. Fr. Bartolomeu foi Padre do Concílio de Trento e aí, segundo inúmeros testemunhos, foi bem conhecida e reconhecida por todos a santidade do Bracarense. Parece, portanto, que esta é uma hora providencial para a glorificação do Servo de Deus, realçando a sua figura perante a Igreja em Concílio. Deus, porém, exige a nossa parte nesta glorificação; exige que demos a conhecer Seu Servo e que peçamos os milagres necessários para a Beatificação.

D. Fr. Bartolomeu não é agora conhecido na mesma proporção em que já o foi em épocas passadas, sobretudo quando, lá fora, homens doutos e zelosos, publicaram a Opera Omnia, em dois grandes volumes.

Ele é um santo e também um sábio. Torna-se necessário apresentá-lo ao mundo do nosso tempo nesta dupla grandeza. Para isso é preciso reeditar-lhe as obras e, sobretudo, publicá-lhes os inéditos. As obras editadas projectarão de novo a sua figura excelsa nos meios cultos da Igreja.

E é preciso dar a conhecer a sua Vida. Muito se sabe e muito já foi escrito; mas nem tudo se disse já. Urge reunir a Documentação Bartolomeana para ser feita uma Vida do Arcebispo que fale ao nosso tempo e leve a orar mais e melhor.

O Plano a realizar prevê, pois:

1. Incremento da campanha por esta Causa da Beatificação, primeiro confiando-a aos grandes centros de piedade na Arquidiocese de Braga. Já aceitaram esta intenção: Confraria de N. Senhora do SAMEIRO, Irmandade de N. Senhora da PENHA (Guimarães), Irmandade de N. Senhora da FRANQUEIRA (Barcelos) e de N. S. da APARECIDA (Balugães, Barcelos), N. Senhora da ABADIA (Amares), N. Senhora da PENEDA (Arcos de Valdevez), N. Senhora do ALIVIO (Vila Verde), S. BENTO da Porta Aberta (Gerez).

Nas Peregrinações ou Romarias destes Santuários: — a) rezar-se-á a pedir a Beatificação do Arcebispo Santo; — b) espalhar-se-ão estampas e livros; — c) será feito um pedidório para as grandes despesas da Causa.

2. Em Outubro, por determinação do Ven. Episcopado, temos a 3.ª Semana como Semana Nacional a pedir esta glorificação. Por toda a parte, nos templos, na imprensa, na rádio, etc., há que pôr na maior evidência esta hora providencial e, sobretudo, há que rezar e fazer rezar todos os crentes e de maneira especial os aflitos, os doentes, os desesperados.

3. Este ano, projecta-se concluir a 3.ª Semana de Outubro por uma ROMAGEM A VIANA, promovida pelas Ex.ªs Autori-

GRAÇAS OBTIDAS

Registamos algumas das muitas graças recebidas pelos devotos que recorreram á intercessão do Ven. D. Fr. Bartolomeu e agradecem o favor recebido, dando uma esmola:

D. Laura Costa, Parede, Cascais; Assinante do Rosário de Maria, em Alcains; Uma Terceira Dominicana; Manuel Le-

mos Névoa, ao tempo no Seminário de N. Senhora da Conceição, Braga; D. Benedita M. Sousa Reis, S. Martinho da Gandra, agradece o ter alcançado emprego para o filho; J. R. Neves, Lisboa; D. Maria Ramos Jimenez, Boliqueime; D. Rosa de Matos, Cacia; D. Alice da Cruz Duarte; D. Elvira Valente dos Anjos Martins; Válega; D. Maria de Lurdes Pires, Coimbra; D. Alice Alves da Silva, Vila da Feira; D. Maria Teresa Charters de Azevedo, Leiria; Luciano Francisco Pereira Júnior; D. Maria Braz das Neves, Vila Nova de Ourém; D. Otilia Rodrigues Baptista, Carvalhal; D. Maria Castro Alves Carmen Mindelo, Vila do Conde; D. Rosa da Conceição Ferreira de Freitas, Oliveira de Azemeis; D. Olin-da Dias Nogueira, Gois.

(Continua)

dades Vianezas, que, à semelhança de seus antepassados, vão convidar todas as Ex.ªs Autoridades dos dois Distritos da actual Arquidiocese Primaz para assinarem e enviarem ao Papa um pedidório da imediata beatificação do Ven. D. Frei Bartolomeu dos Mártires, pedidório a juntar ao pedidório do Sr. Arcebispo Primaz, das Entidades Eclesiásticas da Arquidiocese, de Portugal e da Ordem de S. Domingos.

4. Tanto quanto possível, a esta assinatura do pergaminho de súplica deve ser dada consciência, nas cidades e vilas do Minho, por uma Sessão Solene, em que se fale da Igreja em Concílio, da figura do Arcebispo Santo na história local e do consequente amor e empenho que todos devem prestar á Causa da sua Beatificação. Já se conta, em princípio, com estas Sessões em: Braga, Viana, Guimarães, Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Famalicao.

5. A campanha de orações, de divulgação da figura e das obras do Arcebispo Santo, continuará, de Novembro em diante, por visitas a cada freguesia do Arcebispado de Braga e a outras terras. Ele foi o pastor de todos; não é demais que todos contribuam com a sua parte para obter de Deus a graça de, em breve, o vermos nos nossos altares.

6. Porque D. Frei Bartolomeu dos Mártires se tornou glória nacional, é de esperar que esta Campanha renovada se estenda a Portugal inteiro, mormente aos territórios pastoreados pelo Arcebispo, ás Dioceses da Metrópole Bracarense, a Lisboa onde nasceu, e a Leiria, onde, no Convento da Batalha, trabalhou o mais fecundo período de seu labor intelectual.

A humildade e desinteresse do Arcebispo durante a sua vida não de mobilizar e ser a medida da dedicação e generosidade de todas as almas boas para fazer vingar a sua glorificação nos altares. «Deus exalta os humildes, enche os famintos com seus bens e despede os ricos de mãos vazias».

RECOMENDAM-SE AO ARCEBISPO SANTO

Uma mãe, com o filho soldado em Angola; José G. Carvalho, pedindo para os cinco filhos; A. S., a conversão de uns amigos; No tempo de exames recomendaram-se várias famílias e alguns examinandos; T. O. D., pede emprego e paciência para suportar as dificuldades da vida; Alguns doentes do Sanatório do Porto; Um seminarista duvidoso na oração; Recomendamos todos os que têm trabalhado e ajudado com

(Continua)

VIDA DO ARCEBISPO SANTO

1. Em Maio de 1514, na freguesia dos Mártires, Lisboa, nasceu um filho de Domingos Fernandes e de Maria Correia, nascidos ambos no lugar da Verdélia. Foi baptizado com o nome de Bartolomeu. Trazia um sinal da cruz com flor de lis nas costas da mão direita, como foi observado e testemunhado no leito da morte, por estar presente o único cônego que isto conheceu em vida. Saído das mantilhas, era grande o gosto que tinha de ser levado á Igreja: e nela sua vida era andar de altar em altar. Tornado para casa, em aparecendo pobres, ele era o que, com alvoroço e alegria, lhe levava á porta.

2. Crescendo, Bartolomeu foi para a escola. Era vergonhoso e encolhido. Toda a se-



mana continuava na escola a ler e escrever, sem se atrever a mudar o caminho de ida e volta. Ainda não contava quinze anos e já era valente gramático. Tinha um avô velho e cego. Quando ia pela manhã para casa do mestre, guiava-o de caminho até á Igreja dos Mártires, ouvia missa e deixava-o na Igreja. Acabadas as horas da lição tornava por ela e levava o seu velho para casa. Foi na sua Igreja Paroquial que viu e conheceu os Frades Pregadores. Foram eles que levaram o pai a aproveitar os manifestos dotes intelectuais do pequeno Bartolomeu. Deste conhecimento e interesse desabrochou a semente da vocação religiosa.

(Continua)



Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
" (via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
" (via aérea)	165\$00

QUEM ÉSTU, SACERDOTE?

Continuação da 1.ª página

Cristo, Deus feito homem, não copiou ninguém ao fundar a Sua Igreja; apenas continuou a ordem divina que Ele próprio tinha estabelecido.

Também Ele instituiu um Sacerdócio com a missão de santificar, de instruir, de governar o povo de Deus.

Conferiu-te poderes mais altos e missão mais sublime.

Tu recebeste a missão do próprio Cristo e ainda bem.

Que seria dos homens se Jesus não tivesse delegado em ti a Sua missão, mas ficasse Ele próprio, vivo entre os homens? Teriam estes de O procurar por algures, num ponto da Terra, fazendo penosas viagens, afrontando perigos, gastando enormes somas de dinheiro para obter d'Ele uma palavra de perdão e conforto!

E os pobres, esses predilectos do Salvador, teriam ficado impossibilitados de O encontrar em toda a sua vida!...

Assim, detentor de todos os poderes que Jesus confiou aos Apóstolos, tu podes baptizar e perdoar os pecados do povo em Seu nome; por Sua deicação, podes alimentar os pecadores com a Sua Carne e o Seu Sangue, e confortar os moribundos para a grande viagem da Eternidade.

Tu, Sacerdote, não és sacerdote para ti porque não te podes perdoar os teus próprios pecados, nem abrires, para ti, as portas da eterna felicidade.

Accepta a tua grande missão para seres útil ao teu povo e, por isso, este te ficou chamando Padre, isto é, Pai do povo.

Mesmo aqueles que segredam entre si, com desprezo, lá vai o Padre, estão a chamar-te por um nome que não podem rejeitar. Homenageiam-te, quando te querem escarnecer.

Apesar de tudo, permaneces homem, sujeito às fraquezas da natureza, e nem por isso és menos temido pelos inimigos, nem mais indiferente aos amigos. Até certo ponto as tuas deficiências aproximam-te daquela sociedade que tens a missão de salvar, porque também ela é pecadora. Os anjos não a teriam sabido

LIVROS

(Continuação da 1.ª página)

Na tão citada frase do autor das Confissões, Deus fez o homem para si, e o homem está inquieto enquanto não repousar em Deus. A mesma matéria — o homem, o coração humano — com a mesma aspiração fundamental, lei dos seus membros — o amor divino. E essa aspiração não pode ser abafada mediante simples actos de piedade cuja transcendência se não alcança, que deixam o sabor de cargas difíceis de levar, e que de qualquer modo não satisfazem os generosos, os amigos de dar a própria vida em unidade de ideal; nem pode ser desviada pela obsessão da acção, como é o caso daqueles que, no dizer do Autor, trabalham sófregamente por Deus e praticamente sem Deus.

Deus é amigo do homem de desejos, di-lo a mística Santa Teresa. Esses encontrarão na presente obra um eco fidedigno do que lhes vai por dentro. Porque a paisagem deste livro é de firmes exigências, sem contempizações, nos caminhos da vida divina que o homem está chamado a trilhar.

Toda a vida espiritual exige luta ascética. Verdade áspera e sem paliativos, que assusta os que apenas têm «um certo querer sem querer, um querer que quereria mas não quer», e que arrebatam os homens de ténpera, à procura de uma conformidade universal com os planos divinos. São estes os que entendem o significado da expressão: «Nos caminhos divinos, ou tudo ou nada». Nesse tudo descortinam o segredo da vida interior.

À venda nas melhores livrarias ou então Aster, Lda — Largo D. Estefânia, 8-1.º — Lisboa.

desempenhar a contento dos homens...

Todos os inimigos de Deus são teus inimigos.

Todos os filhos de Deus te chamam Padre, te chamam pai. E tu não te envaideces por isso porque és, apenas, um ministro de Deus, associado à obra sacerdotal de Cristo.

És um instrumento inteligente, livre e consciente de Deus; não absolves, não baptizas, não pregas, não sacramentas, não abençoa, não santificas em teu próprio nome. Faze-lo sempre em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A tua missão é divina. Não te admires, pois, que os homens que ignoram os desígnios de Deus te não compreendam. É que a honra e a dignidade de que Deus te investiu é tão grande que muitos homens não conseguem explicá-la. Desprezam somente porque não atingem; no dia em se voltarem para Deus, esses mesmos irão ao teu encontro, procurar compreensão e auxílio.

É a tua vingança será perdoar, e abraçar esses filhos pródigos que regressam.

Quem és tu, Sacerdote?

És homem, e só por isso desculpa as tuas imperfeições, mas estou-te imensamente grato por teres aceitado ser Sacerdote, porque Deus, por teu intermédio, está mais perto de mim. E, quando passas, eu penso em Deus, meu Criador e Senhor.

Obrigado, meu Deus, porque colocais os Sacerdotes no meu caminho. Sem eles, talvez adentrasse ainda as pedras, os animais, o sol; adorava, como tantos, o prazer, os vícios, o dinheiro, certamente; mas não Vos adorava a Vós, Deus Vivo e Verdadeiro.

Voz do Pastor.

Da Direcção do Grupo Desportivo de Prado

O Clube não está, nem pode estar limitado a uma meia dúzia de indivíduos que estão sempre prontos a prestarem os primeiros socorros, contribuindo ainda com todo o seu esforço e dedicação. Tal facto revela um esquecimento absoluto pela simpática Colectividade que tantos sacrificios originou aos que lhe deram o ser, por volta de 1927. A confirmar esta nossa observação legítima será tornar público que há cerca de um ano expedimos diversas cartas a amigos e conterrâneos espalhados pelas cinco partes do mundo, solicitando algum auxílio, mas... nem ao menos uma resposta amável... Amigos não se esqueçam que o Desportivo não é da Direcção, mas sim desta, dos sócios, benfeitores e de uma maneira geral da terra que lhe serve de sede. Convém ainda salientarmos que o Clube está a atravessar uma das maiores formas de todos os tempos e encaminha-se para grandes cometimentos desde que, como é óbvio, todos o queiramos.

Os proprietários de veículos motorizados podem adquirir artísticos emblemas da colectividade apenas por 40\$00. A Direcção numa das últimas reuniões deliberou oferecer um ao nosso ilustre amigo, Sr. José de Sousa Machado, grande benfeitor, que de Terras de Santa Cruz, jamais esqueceu o equippe «preta e branca».

Está tudo bem encaminhado para que se arranjem os balneários conforme a Lei impõe, mas muito mais é preciso fazer.

Oportunamente será fixado o dia e hora da próxima Assembleia Geral ordinária para votação, apreciação de contas, gerência, etc...

Desde já pedimos aos Srs. sócios o favor de comparecerem.

Casamento Elegante

No passado dia 8 de Julho, realizou-se com grande pompa na Igreja Matriz, desta Vila, o enlace matrimonial da Sra. D. Maria da Conceição Machado, filha estremosa do Sr. António Augusto de Sá Machado, conceituado Construtor Civil, e da Sra. D. Rosa Pinheiro Machado, com o Sr. Manuel Baptista Moreira, filho de Sr. Francisco da Silva Moreira, criterioso Industrial nesta Vila, e da Sra. D. Luísa Baptista Gonçalves.

Este casamento, reuniu cerca de 120 convivas das várias camadas sociais, dentre as quais nos apraz destacar o Sr. Álvaro Soares, sua Esposa D. Maria Joaquina Magalhães Azevedo Soares e a dilecta filha, o Sr. Fernando Magalhães Azevedo e as Sras D. Maria do Livramento Magalhães Azevedo e D. Ana Joaquina Magalhães Azevedo, da cidade do Porto.

Dignou-se abençoar este enlace o Rev. mo Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, dig. mo Abade da freguesia.

Paraninfaram pelo noivo o Sr. Álvaro Soares e pela noiva a Sra. D. Maria Joaquina Magalhães Azevedo Soares.

O celebrante, em momento próprio, usou da palavra para com os noivos numa significativa e carinhosa alocução.

Terminada a Missa e demais cerimónias da praxe, a interminável fila de carros dirigiu-se à residência do Sr. Machado, onde, ao grande número de convivas foi servido um lauto banquete a cargo de Sr. Franklim, da cidade de Braga.

Aos noivos, que fixam residência no Porto, «O Vilaverdense», presente neste acto, deseja as maiores venturas numa longa vida.

DA TRISTEZA À ESPERANÇA

(Continuação da primeira página)

Faltam-nos homens, (môrmente, cristãos!) cujo olhar açambarque o mundo, a terra, a humanidade e o átomo. Somos míopes e quanto mais intentamos descobrir com os nossos bisturis e ultra-microscópios o que é pequeno, cada vez nos vemos mais incapazes de olhar para o que é grande, para a Verdade. Ou será a Verdade outra coisa que aquilo que nos obriga a reconhecer que o que é nada é obra nossa — o que nos força, consequentemente, a dizer um «SIM» a Deus?

Mas, infelizmente, poucos conhecem actualmente o mundo, na sua profundidade e em tudo o que ele contém de bom e o que isso exige. De relativo que é, muitos pseudo-sábios e cientistas erigem-no em «absoluto», e não se compreende de outra maneira o facto de ser o mundo tão tenebroso. Todos o disputam, pois o que não seria possuir um tal «absoluto»? Porém, quer queiram quer não, ele não é absoluto e não passará nunca de relativo, como nunca passaríamos de relativos os que se armassem em seus senhores e proprietários!

Toda a onda de materialismo que se manifesta, já no plano da inteligência, já no da acção, (sendo neste orientado em vista das comunidades, das organizações e dos indivíduos situados naquelas), nada mais pretende do que tentar suprimir o Deus de Abraão, de Isaac e dos Cristãos, para o substituir por uma pretendida liberdade a que o homem teria direito, mas que, mesmo assim, nunca consegue alcançar. Em vez do Deus verdadeiro, Javé, pretendem-se os deuses do paganismo Vénus, Baco... deuses de volúpia e de riqueza... Mas o homem, obrando desta maneira, cansa, fica só e desespera; precisamente, porque está «inconsciente do seu destino espiritual» (Kierkegaard). Anatole France, apesar de alheio e contrário a toda a religião, particularmente ao Cristianismo, declarou que «é na ignorância absoluta da nossa razão de ser que está a raiz da nossa tristeza e dos nossos desgostos».

Lisboa, 1962.

Inauguração do edifício do Correio da Portela de Penela

No dia 8 de Agosto, a freguesia da Portela de Penela esteve em viva festa pela inauguração do edifício do Correio da Portela de Penela, sendo criada a estação dos Correios e Telégrafos, que vai servir uma grande área da Ribeira do Neiva.

O povo destas regiões só tinha recurso às Estações de Vila Verde e de Prado. Agora, este grande meio rural está servido por Estação que lhe facilita imenso as suas comunicações.

CARTAS

(Continuação da primeira página)

É fácil tudo isto: encarregai cá alguém responsável da vossa assinatura e direcção. Quando não virdes chegar aí o jornal perguntai-nos o motivo numa carta e obtereis sempre resposta.

A Administração queixa-se de muitos assinantes pois é vítima de dezenas de contos (cá dos nossos!) perdidos sem possibilidade de recuperação.

Mais ainda: as colunas do nosso jornal estão sempre prontas a receber as vossas cartas com as impressões que julgardes oportunas.

As vossas ordens.

O Redactor e Administrador

do Brasil

Do Senhor Armando Abílio de Araújo, do lugar de Real da freguesia de Vilarinho, Pico de Regalados, recebemos em Março uma carta que hoje, e só hoje (pedimos desculpa ao nosso ilustre assinante) damos conhecimento dela aos nossos leitores.

Armando Abílio Araújo, lendo no jornal carioca «O Correio da Manhã» notícias da Vida Evangélica sobre as missões estrangeiras onde o Pastor protestante António Lopes escreve, pelo que depreendemos do recorte que nos enviou, da necessidade que há em Portugal ser missionado por «eles», diz-nos em tom justamente indignado:

«O que é que eu acho? Eu, como português, que vivo aqui no Rio há nove anos, acho um absurdo, pois o Brasil é um dos países que mais necessita de missionários, uma vez que existem no interior milhões de cristãos sem padre, sem triste igreja, sem protestante até para uma palavra amiga, sem médico, na fome e desespero, abandonados totalmente pelo governo e pelo clero, vivendo ao Deus dará. Como então mandará Brasil missionário para Portugal?! E não somente assim vivem as populações longe do litoral mas bem à beira do mar também, nem são índios, mas cristãos, gentes com o sangue de portugueses nas veias, largados ao relento, esquecidos.

Desaforo é ler que pastores protestantes estabelecem igrejas em Portugal. Primeiro, porque Portugal não quer saber de pastores protestantes, tendo, como graça da Virgem, a fé digna e verdadeira. Segundo, porque um país agonizante como o Brasil não está em condições de oferecer nada a ninguém, muito menos religião, pois foi Portugal que ensinou o Brasil a ser cristão. Ao contrário ao que eles pensam, era necessário, sim, que o cristianismo do Brasil fosse renovado por outros tais como Anchieta e Nóbrega».

Eu como assinante de «O Vilaverdense», lembrei-me que a pessoa mais indicada para ouvir o meu desabafo de português indignado, seria Vossa Reverência, pondo ao seu dispor se o julgar útil o recorte e as minhas impressões sobre o mesmo.

Termino com votos para o continuado sucesso de «O Vilaverdense»

Muito sinceramente,

Armando Abílio de Araújo

A freguesia engalanou-se com os seus arcos festivos de linho regional, dísticos patrióticos, flores, bandeiras, festões, colchas, lindos tapetes de flores com a bandeira nacional, e emblemas dos C. T. T.

A chegada das entidades oficiais estalejaram os foguetes e os alti-falantes transmitiam músicas patrióticas. Muitas palmas do povo e dos convidados saudaram a chegada do senhor Correio-mor.

Compareceram o sr. Correio-mor, os srs. Presidente da Câmara, que representava também o sr. Governador Civil, Vice-Presidente da Câmara, vereadores da Câmara, Dr. Francisco Eusébio Prieto, Director Geral do Ensino Liceal, reformado, Comandante da G. N. R. de Braga, Comandante da Legião em Vila Verde, Engenheiro Carlos Albuquerque Costa Santos, grande amigo do progresso desta região. Presidente da U. N. em Vila Verde e do Grémio da Lavoura, Dr. Francisco António Gonçalves, Engenheiro Vilela Bouça, chefe dos Serviços de Edifícios e Monumentos dos C. T. T., Agente Técnico Chaves Cruz, do Porto, e de Braga, os srs. Engenheiros Alfredo Rocha Sá Pereira — chefe da Circunscrição de Exploração do Minho e adjunto Engenheiro Adriano de Carvalho, vários Párcos.

Junto do novo edifício foi tocado o hino nacional. Foi benzedo o edifício pelo pároco, reverendo P. Manuel Gonçalves Lomba, que falou, agradecendo ao Estado Novo e ao Senhor Correio-mor este grande melhoramento.

Em seguida falou o Sr. Padre Aloísio Avelino de Sousa, alma desta iniciativa, que já elevou a sua freguesia com a electrificação e agora com uma grande rede de telefones e com a Estação dos Correios.

Historiou todos os esforços feitos para conseguir dotar a sua terra natal com esta grande aspiração do seu povo. Salientou os melhoramentos já feitos como o da electrificação com a ajuda do Sr. Dr. Eusébio Prieto. Na dotação da nova estação agradeceu a boa vontade do Sr. Correio-mor, dos Srs. Engenheiros do Porto e Braga aqui presentes nesta inauguração. Referiu-se ao Sr. Engenheiro Carlos Albuquerque Couto Soares, sempre pronto a auxiliar as boas iniciativas desta região. Vincou bem a grande obra do Sr. Correio-mor, que elevou a obra dos Correios, depois duma situação caótica.

Falou o Senhor Presidente da Câmara que louvou esta nova iniciativa que elevar esta região agrícola.

Finalmente agradeceu o senhor Correio-mor que disse estar imensamente satisfeito por esta inauguração.

Afirmou que tem encontrado no clero, especialmente no do Minho, a melhor colaboração nas iniciativas dos C. T. T., para servir os meios regionais.

Foi uma festa que vincou um dos maiores melhoramentos da Portela de Penela e da região.

PASSATEMPO

Como está seu marido?

— O meu marido? Então a minha amiga não sabe?

— Não... não sei nada...

— Calcule que, há uns meses, quando o meu marido estava a comer ostras, engoliu uma pérola tão grande e tão valiosa que, depois de vendida, não só pagou a operação e o funeral, como ainda fiquei com dinheiro para comprar um prédio!